Numero 407 FARO Ano 8.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de janeiro de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... $02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

INSTITUTO ARQUEOLOGICO DO ALGARVE

Será sem duvida uma iniciativa muito apreciavel a que na semana passada se realisou nesta cidade pela lembrança do nosso estimavel comprovinciano, sr. Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal, que avoca a si a bela inspiração da fundação deste instituto.

Na verdade, se o Algarve podesse sustentar na sua capital do distrito uma instituição desta especie, na elevação em que taes institutos devem manter-se, isso seria de muito orgulho para nós e dar-nos-hia justos motivos de afirmar a nossa aptidão intelectual e nenhuma estranhesa a assuntos, que lá fóra, nos paizes, onde se cultivam os grandes problemas do estudo, são a objectiva dos homens de ilustração!

Mas... podemos nós manter aqui no Algarve uma instituição desta especie?

São tão negativos os precedentes, que nenhuma duvida temos em nos enfileirarmos nesta grande onda de descrença que se afirma pela inanidade da instituição nascente!

A ideia do registo e estudo da archeologia regionalista na nossa provincia não tem novidade; é uma boa intenção sem duvida, mas está muito longe daquela realisação que seria uma garantia de permanencia e de apreciavel distinção!

Estacio da Veiga foi um trabalhador na especie, como não houve outro nem será facil haver; sabia do oficio e tinha o *faro*, digamos assim, para a investigação archeologica; ele como que advinhava o logar onde se escondiam esses preciosos tesoiros que nos põem em contacto com o mundo anterior desconhecido. Mas qual foi a sua obra? O que resta dela?

Apenas o seu livro «*A Tabula de Bronze de Aljustrel*», onde ele, a proposito de distintissimos trabalhos na provincia do Alemtejo, já consigna muito do que fez na nossa provincia e mais ainda o que deixou de fazer por falta de auxilios e recursos muito além das faculdades particulares de um individuo!

Quem estas linhas escreve teve a honra de um convivio muito intimo com o ilustre sabio e conheceu a sua ancia de prestar serviços da especie ao mundo civilisado, á sciencia e ao prestigio da patria. Quantos desfalecimentos tão frequentemente assediavam a sua ancia de trabalho e como ele sempre resistia afrontando contrariedades nesse patriotico fervor de dotar a sua patria com as preciosidades do passado, que numa privação extraordinaria ele só sabia arrancar ás trevas dos entulhos e da submersão!

Ninguem tracejou a carta archeologica do Algarve como ele, justificando-a com factos encontrados de iniludivel verdade.

Era o seu ardente sonho a creação de institutos archeologicos nas capitaes dos distritos para os preciosos achados não perderem o seu caracter regional.

Mas as dificuldades foram muitas e por ultimo ele resignou-se á centralisação em Lisboa dos achados archeologicos e foi onde ultimamente o vimos, poucos tempos antes do seu falecimento, nas galerias da Academia de Bellas Artes, onde conseguiu dispor methodicamente todo o seu grande achado na peregrinação em que andou na nossa provincia.

Depois dele um outro sabio conhecemos e tambem com o nosso mais intimo e afectuoso convivio, Monsenhor Pereira Botto, que afirmou no seu «Glorario Critico dos Principaes Monumentos do Museu Archeologico Infante D. Henrique», o seriissimo estudo a que votou os ultimos tempos da sua permanencia em Faro, para ilucidar e explicar bem minuciosamente cada uma das peças monumentaes que conseguiu archivar no museu, que foi uma coisa séria em sua vida, mantida pela Camara Municipal.

Mas o que fez a nova geração deste trabalho, tambem colossal, do nosso prestimoso contemporaneo?

Pouco tempo depois da sua ausencia, as preciosidades archivadas e sobre que ele fizera tão cuidadosos estudos andavam aos trambulhões dos inconscientes pelos cantinhos das arrecadações da Camara.

A archeologia da nossa provincia, rica e de grande valor historico, tem tido estes tão valiosos cooperadores e mesmo mais alguns, ainda que de cotação scientifica mais obscura; mas o despreso e a negligencia dos contemporaneos tem invalidado estes superiores esforços dos competentes.

Os preciosos achados andam muito dispersos e ainda está para nascer o benemerito, que tem de salvar do novo esquecimento estes monumentos que tanto trabalho deram para serem patenteados á luz da sciencia que os estuda.

No Museu do Carmo, na Academia das Bellas Artes de Lisboa, nos corredores da Camara Municipal de Faro, assim dispersos e espalhados, andam todos esses bens monumentaes que seriam uma honra de seus conservadores a opôr ao vexame que lhes impende pelo despreso e esquecimento de tanto trabalho utilissimo na especie dos falecidos descobridores de joias archeologicas algarvias!

Se tão fertil e abundante tem sido já a nossa provincia para as revelações que vão até ás comprovações das idades pre-historicas, o que não seria se na investigação se empregassem mais numerosos investigadores e com a competencia necessaria para esse fim?!

Porque isto de ser sabio e sabio para qualquer especialidade dos variadissimos ramos dos conhecimentos humanos, não é coisa que esteja por ahi ao alcance de toda a gente. Ha que haver aptidão especial, trabalho no estudo e concepção nas revelações.

Ora isto é que não vemos na presente geração, para que alguem tome aos seus hombros a continuação da dificilima obra de Estacio da Veiga, de Pereira Botto, de Xavier de Paiva, do dr. Athayde, do prior Antonio Nunes da Gloria, que descobriu os necroterios pre-historicos da idade de Alcalá, que dão o mais precioso achado da archeologia dos ultimos tempos e que por lá estão a sumir-se novamente debaixo do arado, conduzido pela ignorancia e instigado pela vaidade inconsciente do proprietario das terras, onde eles se contêm.

Onde está no Algarve um espirito de veneração por estes achados, inteligencia que os aprecie, devoção no estudo para conhecer o valor de taes documentos, suas epochas, aplicações que tiveram, historia humana que definem?!

Bemdizemos os sinceros intuitos que assistiram á fundação do Instituto Archeologico do Algarve em Faro e muito apreciaremos quem nele dê trabalho e sciencia que sobreleve aos tristes incidentes de invalidade que anularam a obra valiosa de tantos habilissimos pre-excessores dos achados archeologicos da nossa provincia!

Mas... onde estão esses novos que valham sómente a sombra dos predecessores citados?!

Estacios da Veiga e Pereiras Bottos não vegetam como os cogumelos, são arvores altas que vão afirmando no seu crescimento a grandeza a que podem atingir.

Quem tem a nova instituição que possa tomar-lhe a prestigiosa sucessão dos seus fecundissimos estudos?!

Poderiamos dizer como o poeta, no Frei Luiz de Sousa.

Ninguem!!!

ECCOS DA SEMANA

Os fornos

A autoridade respetiva não quiz ou ainda não poude atender-nos na reclamação que ha tempos aqui fizemos, sobre as chaminés dos fornos da cidade, que, conforme então dissemos, não estão nas condições exigidas pela lei.

Voltamos ao assunto, unicamente para lembrar, a quem competir, o que escrevemos sobre o caso e afirmar-lhe que nós não esquecemos e que estamos dispostos a proseguir na campanha se porventura virmos que se não tomam providencias, urgentes e energicas.

A lei fez-se para ser cumprida!

O terreno do mercado

A direcção do Banco de Portugal fez saber que se a camara lhe fizer entrega do terreno do mercado das hortaliças, que ha pouco adquiriu, dentro do praso de um ano, prescinde de qualquer juro.

E' muito para louvar esta resolução, que vem beneficia bastante as finanças municipaes, sendo para desejar que a camara, que empregou os seus esforços para tal conseguir, se não descuide tratando de dispôr as coisas por forma a satisfazer os desejos da direcção do Banco de Portugal, que pretende começar a construcção do seu edificio no mais curto praso.

Registo Civil

Estão no parlamento as questões do registo civil, sendo apresentadas como uma necessidade urgente de regularisar, a bem do barateamento destes serviços e das necessarias garantias dos funcionarios que os desempenham.

Lei de subsistencias

Pelo projecto de lei apresentado pelo sr. ministro do fomento ás camaras e que vae ser urgentemente discutido são creadas comissões nas capitaes de districtos que organisarão tabelas de preços uniformisando-os em todo o districto.

Na mesma lei vêm severas penalidades para os açambarcadores e os productores que retiverem comestiveis fóra das precisões do seu uso de familia.

Nova tributação

O deputado sr. Ramos da Costa apresentou ao parlamento um projecto de novas contribuições a lançar sobre os individuos ricos que permaneçam mais de seis meses no estrangeiro.

Como todos os augmentos de impostos são desagradaveis, é de presumir que estes novos impostos tenham o desagrado dos tributados.

Monarchismo e Catolicismo

Parece que não são muito cordiaes as relações dos partidarios da monarchia com os catholicos portugueses, representados estes pelo seu orgão *O Dia*.

Tambem o jornal do Porto, *Liberdade*, orgão Catholico, tem tomado a defesa dos seus correligionarios e ha para notar a declaração feita neste jornal de que o regresso á monarchia podia trazer a *escravidão indigena* e o reconhecimento que o mesmo jornal faz de que a igreja catholica está vivendo dignamente da Republica.

Na verdade, dentro dos principios da liberdade de religião e de deveres de acatamento pelos opiniões dos seus sectarios, nada pode haver de mais conveniente á propaganda e exercicio de uma religião e principalmente á catholica que conta no paiz com quasi a totalidade dos habitantes.

As leis da Republica não hostilisaram as praticas de quem esteja dentro dos principios da ordem e da tolerancia.

Um telegrama vindo de Roma toca no assumpto, dizendo «O Vaticano que conhece as manobras tendentes a crear dificuldades ao patriarcha de Lisboa. Segundo a opinião expressa do prelado, presidente do Vaticano, essas manobras são a consequencia das dicensões que se estabeleceram entre catholicos e monarquicos militantes».

Insensatez

Quem, na ultima quarta feira, passava pelo Arco da Vila, surpreendia-se ao ver uns pedreiros a abrir uma janela, do lado do governo civil, janela que deve servir para dar luz a uma casa que está em obras, destinada á instalação da filial da Caixa Geral dos Depositos.

Não sabemos se a camara se pronunciou já sobre o assunto; se deu a sua aprovação a tal vandalismo, merece a nossa mais vehemente censura e, decerto, a de todos os farenses, que não hão de gostar que se inutilise, por aquela forma, um dos poucos monumentos historicos que temos. Se ainda não disse de sua justiça, de esperar é que não dê a sua aprovação.

Nós ficamos de atalaia para dizermos algo sobre o caso, não deixando de, desde já, apelar para a comissão do Instituto Arqueologico, que salvo melhor opinião, deve intervir no assunto.

Presos á solta

Com uma honradez digna de bons caracteres, os presos da cadeia de Portimão descobriram meio de andarem em liberdade duas ou tres noites, mas recolhendo pontualmente ás suas prisões.

A' cautela, as respectivas autoridades tomaram logo as necessarias precauções para que os passeios não se repetissem, algemando-os e procedendo ás necessarias seguranças para evitar taes passeiatas.

Benemerencia

Merece geraes louvores a praticada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que estabeleceu um subsidio acidental aos seus empregados, casados, vivendo com dois ou mais filhos ou enteados com idade inferior a 18 anos, vivendo em casa dos paes comprovando que teem ocupação em estudos ou aprendizagens.

Igual beneficio deveria o Conselho d'Administração dos caminhos de ferro do Estado conceder aos seus empregados em iguaes circunstancias, visto as dificuldades de manutenção serem graves.

Imprensa perseguida

Por haverem escripto artigos contra o Kaizer como responsavel na guerra, fôram acusados de violação da neutralidade na Suissa o sr. Million, director da Revista *Bibliotheque Universelle*, que sofreu uma condemnação de 500 francos de multa ou cem dias de prisão e 200 francos.

Na Holanda o sr. Schroeder, director do *Telegraf* de Amsterdam, foi absolvido, mas conservam-no preso e foram-lhe instaurados novos processos.

A influencia alemã manifesta-se agora em perseguição á imprensa.

Batata franceza

O governo manda distribuir pela Associação Comercial de Lisboa as 4.000 toneladas de batata para semente que nos empresta o governo francez e que teremos de pagar em genero.

Será bom frisar o generoso serviço do governo francez, pois que a batata nova, com que vamos pagar a que nos emprestam, tem sempre um valor muito minimo sobre a da sementeira

E' caso para agradecer.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve*.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o praso do concurso serão submetidas á apreciação dum juri constituido por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

* * *

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancioneiro interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancioneiro desta natureza.

Quadras de amor

376
Quem me dera ver, agora,
A quem eu adoro e quero;
A quem de continuo amo,
A quem de lograr espero.

377
O meu amor é Maria,
O sobrenome, não digo;
Nao quero que todos saibam
Quem eu trago no sentido
Lisboa. *B. Rosa.*

378
O meu amôr é tão lindo
Como a rosa quando abre;
Anda nos olhos de todos,
Nossa Senhora m'o guarde.

379
Meu amôr, quando se foi,
Nem um ai podia dar;
Apertou me a mão e disse:
Quem te podesse levar!
Cachopo. *Contreiras.*

380
O' encarnado, encarnado,
Encarnado côr de fogo;
Todos me ouvem suspirar,
E não sabem por quem morro.

381
Amas-me a mim e a outro,
Julgando que eu desespero;
Ama quem fôr do teu gosto,
Que eu amôr de dois não quero.
Riachos. *Filippa.*

382
Andam meus olhos cançados,
Já céguinhos de chorar;
E tu com a luz dos teus
Não m'os vens alumiar.

383
Teus olhos me dizem sim,
Teu coração me diz não.
Teus olhos falando assim
Aumentam minha paixão.
S. Braz d'Alportel. *Myosotis.*

384
Não quero mal aos teus olhos,
Pois deles não tenho queixa;
Bem sei que me querem ver,
Mas a dona é que os não deixa.

385
Entre as nossas duas bocas
Um arzinho quiz passar;
Mas achou tão pouco espaço,
Que teve de recuar.
Lisboa. *A. Botto.*

386
Cantigas são pataratas,
Isso não hei-de eu dizer;
Cantigas são saudades
Dum amôr que se quer ver.

387
Nem ha no mundo dois mundos,
Nem no ceu ha dois senhores,
Nem ha na terra quem possa
Ser leal a dois amôres.
Beja. *G.*

388
Os meus olhos com chorar
Já nenhuma graça têm;
Tenho os já repreendido
Que não chorem por ninguem.

389
A hera une se ao tronco
Como ao teu meu coração;
Nada pode desuni-los,
Só a tua ingratidão.
S. Marcos. *Malmequer.*

390
Tenho corrido mil terras,
Cidades mais de quarenta;
Tenho visto caras lindas;
Só a tua me contenta.

391
Amores ao pé da porta
Tomára eu sempre ter;
Antes que a boca não fale,
Os olhos gostam de ver.
Faro *Volta*

392
O', José, ó Jozesinho,
O' falso enganador;
Enganastes a menina
Com palavrinhas de amôr.

393
A barra de Vila Nova
E' mais larga que comprida;
Ela á entrada é alegre,
Mas é bem triste á saida.
Portimão. *Rutra M. Orierreug.*

394
Menino, se quer saber
Como agora se namora,
Meta o lencinho no bolso
Com a pontinha de fóra.

395
Não gosto de amar Antonio,
Que é cabreiro, cheira a leite;
Gosto só de amar Francisco,
Que é um lindo ramalhete.
Conceição. *M. M. M.*

396
Semeei cinco sementes
Ao pé da palmeira benta;
O amôr que se não fala
Com a vista se contenta.

397
Jurei pelo junco verde,
Que é a jura dos pastores:
Não ha ribeira sem aguas,
Nem donzela sem amôres.
Catraia. *Captero.*

398
Que lindo botão de rosa,
Que aquela roseira tem;
Cá de baixo não se alcança,
Lá acima não vai ninguem.

399
O' que rua tão comprida
Para mim, que sou rapaz;
Os olhos me vão adiante,
Meu coração fica atraz.
Portimão. *Latieus Warior.*

Quadras satiricas

400
Armei um laço na serra
P'ra apanhar uma perdiz;
Apanhei uma menina
Pela ponta do nariz.

401
O' senhor padre, eu pequei,
Sem presumir mal algum:
Dar um beijo á sexta-feira
Fará perder o jejum?
Santa Barbara de Nexe. *Manckey.*

402
O' senhor padre, eu pequei,
Eu confesso o meu pecado;
Eu comi á sexta-feira
Um franganito assado.
Ferreira do Zezere. *E. L. C. B.*

403
O meu amôr é pequeno,
E' pequeno e resoluto;
E' capaz de namorar
Vinte e cinco num minuto.
Riachos. *Filippa.*

HENRIQUE BORGES
Clinica de doenças da boca e dente
Colocação de dentes artificiaes
Consultas todos os dias
RUA LETHES

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Canticos, Musicas e Danças

escorço por

JOSÉ PARREIRA

O homem que em si não tem musica ou que não fôr comovido pela harmonio dos sons, está apto para as traições, para os estratagemas e para os latrocinios. Os móvimentos de seu espirito são surdos como a noite e as suas affeições tenebrosas como o Erebo. Não vos deveis confiar nunca a um tal homem.

Shakespeare

(Explicação do citador: Erebo, do grego «erebos» a obscuridade, filha dos Chaos e da noite, metamorphoseada em rio e precipitada nos Infernos, por haver socorrdo os Titans (mythologia). Era a parte mais tenebrosa do Inferno para os antigos, se não mesmo todos os infernos).

A indole dos congressos regionaes —que tantos serviços podem prestar na sua orientação de protecionismo local, incidindo sobre o interesse generico, de chamariz e convergencia para aproveitamento e exposição arrasoada de tudo o que nos trechos possa haver de belo e util para o conjucto—não comporta o largo desenvolvimento d'uma ideia, depois dela anunciada, tanto mais, quando ela for destas que apenas expostas como que logo obtêm o aplauso unanime.

Tal é o meu caso. O assumpto que na distribuição das theses me coube de apresentar, em simples rascunho, ao esclarecido criterio e á justa apreciação dos congressistas algarvios: *Cantos, musicas e danças*

Sem que a minha competencia fosse, juntando-se á carencia do tempo, de molde a tratar, mesmo ligeiramente, a materia na sua forma didactica, não me recusei pelo simples motivo de me parecer que ia sua complexidade podia para o efeito, traduzir me num comezinho anunciado que por estar na mente de todos com todos se poderia contar para, sem delongas, ser tido como realisavel e digno de ser realisado.

Alheio de realidade anda quem pensa que as theses dos congressos regionaes são protexto ou podem dar margem a folhudas dissertações academicas, ou sabio emaranhado em festão literario, pretendendo equivaler ao livro apropriado ao estudo, a compulsar e a meditar. Não.

Estes congressos nem são academias, nem parlamentos, nem mesmo associações de vastos fins e desejos. Não! A alguns similares já me foi agradavel—nos pacificos tempos de hontem—de assistir no estrangeiro. São sympaticas reuniões de *touristes* nas quaes o que é preciso é que eles apontem na sua carteira, fixem na sua apreciada memoria uma nota a reter, uma impressão a propagar, uma consideração a espalhar nas conversações futuras, a incutir nos que não estiveram—emfim um *reclamo*, não no mercantil significado termo, mas no que ele tem de elevado perante o que é necessario saber-se e contar...

Nesta ordem de ideias, estando certo que os congressistas manifestam accordo com o relator, se deixará dito que tambem sob o ponto de vista da melodia e da choreografia o Algarve merece ser citado e registo deixa, tanto para o pitoresco como para o interessante, nesse capitulo.

* * *

Creio ter sido Musset que disse que «o canto para os Italianos cahira do ceu e para os franceses lhes viera de Italia!» Nesta linda e poetica maneira de traduzir, essencialmente, a influencia do meio, ha tanto de alta verdade como de profundo conhecimento psychologico.

A paizagem fala á alma e falla ao espirito, creando nele como que um instrumento, que alheiadamente desferira as notas tristes ou alegres, melancholicas ou joviaes cahidas do ceu, vindas das almas que em nossa alma fallam.

Que bellos cantos que nos campos algarvios se ouvem! Que toadas! A musica simples, cheia de singella e de despreocupada arte, mas dizendo muito mais que, ás vezes, as preocupadas lucubrações dos amaneirados compositores. E' a ternura do ceu passando para a ternura da voz; é a tepidez do ar temperando o coração; é o mar infinitamente azul alongando o sonho, num rasto de tristeza que até á vista se esfuma...

O canto no sul é como esse sul. Descamisando o milho, encaixando o figo, colhendo as uvas ou apanhando a alfarroba, a rapariga do campo canta, não para espantar seus males, mas porque reflecte nas cambiantes do seu sentimento o que nele incute o mundo exterior. Fazei por as ouvir! A phantasia e o poetico.

Num romance do Daudet, se a memoria não me engana (e comprovar não posso, pois estes apontamentos são escriptos á mesa duma aldeia, como artigo jornalistico a imprimir, sem o sossego do gabinete) romance que se passa no Meio Dia, espantando-se uma delicada Parisiense com um canto d'um labreguito, e desejando saber quem lho ensinara e onde aprendera, obtem a seguinte resposta, que vale um compendio d'esthetica: *foi ouvindo cantar um rouxinol!*

A musica regional algarvia tem muito d'isso. E' ouvindo as varzeas; é vivendo numa orgia de luz e côres, é no susurro das merencorias ribeiras ou do doirado e dolente mar que os improvisadores cantores aprendem.

Eu sou viuvinha
Da banda d'além,
Quero casar,
Não tenho com quem.

Minha viuvinha,
Do meu coração
Casa sim, sim.
Viuva não, não.

Nem comtigo,
Nem comtigo,
Só comtigo,
Que és meu bem.

Quem não quizer ver mulher
Em outros braços rendida,
Não a deixe um só momento,
Por toda a parte a persiga.
. . . . . .
Mas coitadinha d'aquela
Que cae em bocas do mundo,
Que é como uma barca sem leme,
Que se anaga, e vae ao fundo!

Mesmo que musica aqui fosse posta, ela por certo só acrescentava o banalidades á aparente banalidade dos trechos citados. E tudo porem, está num pequenino nada. E esse nada, por seu turno, transforma-se em tudo pela varinha de condão de quem o faz sahir, como bolas iriadas de sabão... Ouvida por esses sitios, letra e musica se embelezam e rescendem outros encantos especiaes e de attractivo.

Musicos são os Algarvios; isto é, dão rythmo, emprestam facilmente sonoridade accentuada ao que articulam. Isso se notará prestando atenção quando eles falam, muito embora—ao contrario do que a ignara maioria proclama—não sejam dos mais loquazes. O colorido e o brilhantismo de certos momentos passaram para o conceito geral como qualidades quantitativas.

A lenda do maritimo de Olhão respondendo a D. João VI que guardasse *em certa parte* a moeda que lhe prometera para ele estar calado, significa, talvez, o altanarismo d uma independencia que nada a prende do que na verdade, a cachoeira que nenhuma coisa detem.

Até nas imprecações, eles como que lhe dão entonos e onomatopeias!

Valha-te S. Borundum
Que mejava azeite
E fazia atum

Tantas e tantas outras!

Longe nos levaria esta senda e para lastimar é que tantos, que a variados assumptos consagram o seu tempo, para este nunca olhassem com certa sympathia.

Ha anos duas filarmonicas que vieram a Lisboa e tocaram na Avenida, a principio recebidas como aquele despreso que caracteriza os citadinos, obtiveram depois um exito enorme, conquistado E na atmosfera algarvia os sons como que compartilham da beleza do *ar envolvente*.

Não será este o momento de deplorar que o caso não tenha merecido atenção, mas sim para frisar que lha devem prestar.

(Continua)

O pouco espaço, de que temos podido dispor, não nos tem deixado reproduzir perante os nossos leitores a serie de theses que foram discutidas no Congresso Regional Algarvio, celebrado no findo ano na Praia da Rocha em Portimão.

Apenas publicamos a these do nosso colega Luiz Mascarenhas «Industrias Algarvias» que mereceu ao conceito dos congressistas e das pessoas que a teem lido, as melhores referencias e até algumas transcripções.

Seria imperdoavel egoismo limitar os nossos registos daqueles notaveis trabalhos dos nossos regionalistas e por isso abrimos hoje uma secção de duas colunas da nossa segunda pagina para reproducção das theses referidas.

Começaremos pela these do nosso comprovinciano e distincto publicista, José Parreira, que ele epigraphou «Cantos, Musicas e Danças» e onde revela não só um intenso interesse por coisas da nossa provincia, sua patria, mas tambem o delicadissimo sentimento, inspirado neste delicioso ambiente do ceu algarvio

José Parreira merece as gratidões de todos nós que nos inspiramos no mesmo afecto pela nossa querida provincia.

PROTESTO

A comissão Muninipal Politica do Partido Republicano Portuguez, do Concelho de Faro, reunida em sessão juntamente com as comissões paroquiaes do mesmo partido, resolveu por unanimidade protestar vehementemente contra a odiosa, desleal e vil campanha de difamações movida por pessoas despeitadas contra o ilustre inspetor do circulo escolar de Faro, sr. Ambrosio da Silva, cujas qualidade de caracter pessoal aliados aos sentimentos de retidão, justiça e ponderação no exercicio do seu mister, fazem d'aquele ilustre cidadão um funcionario modelar.

Pelas Comissões,
Franco da Cruz.

Cada qual deve dirigir a si proprio todas as manhãs as tres perguntas seguintes:

1ª Estou tão bom de saude como poderia estar?
2ª Se não estou, qual a razão?
3ª Que hei de fazer para remediar o mal?

Fazer estas tres perguntas, é proceder diariamente ao balanço da propria saude. E taes perguntas interessam grandemente milhares de pessoas, que sem estarem doentes a ponto de terem de ficar de cama, nem por isso deixam de affligir-se e inquietar-se, pois bem sentem que não estão absolutamente fortes e de boa saude, em razão de se vêrem sujeitas a incommodos e indisposições frequentes, devidas quer á pobreza do sangue, quer ao enfraquecimento, — quer tambem ás vezes á sobrexcitação — do systema nervoso.

Se as respostas que poderem dar a estas tres perguntas não fôrem satisfactorias, não hesitem em tomar as Pilulas Pink, que lhes levantarão as forças, lhes darão appetite, lhes enriquecerão o sangue e lhes tonificarão os nervos. Todo o seu organismo se encontrará vivificado, e ao cabo de alguns dias, poderão verificar com grande satisfacção que se sentem rijos e fortes, que indisposições e incommodos de todo desappareceram, n'uma palavra, que estão gosando emfim de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink curam a anemia, a fraqueza geral, a chlorose das meninas novas, as enxaquecas, as doenças nervosas, a dança de São Vito, a neurasthenia, as doenças de estomago e o rheumatismo.

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis, as seis caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

CONVITE

São convidados os socios do Centro Republicano Democratico de Faro, a reunir-se, de harmonia com os art.os 15 e 35 dos estatutos, para a eleição de novos corpos gerentes.

Não havendo numero á primeira convocação, no dia 12 do corrente pelas 21 horas, fica desde já avisada a segunda para o dia 16 pelas 14 horas, funcionando com qualquer numero.

COMUNICADO

A campanha de um despeitado

V

No ultimo comunicado referi o caso dos entulhos, que era deveras curioso; hoje tenho de contar um no mesmo gosto.

O *patrão Jayme* com a mania de armar em dono da camara, de cujas finanças agora é tão dedicado defensor, não hesitava, até, em colocar mal os seus ligitimos superiores.

O caso que contei e o que vou contar são dessa ordem. *Patrão Jayme*, apesar de gordo e anafado, subordinador espeitador e engraxador, tem sempre tido grande simpatia pelos presidentes da camara, e, para a captar melhor, nunca hesitou em recorrer á pratica de certos actos que veem colocar mal pessoas de respeitabilidade, que nele confiavam.

Em ambos estes casos o sr. João da Uva tem sido o bode expiatorio, visto que o *Jayme*, dispondo das coisas da camara, como se fossem suas para o serviço particular daquele senhor, que pela sua importante fortuna pessoal não precisa de favores camararios, não só se colocou mal, prejudicando os interesses da camara de que é empregado, como deu ensejo a que sobre o sr. Uva se lançasem suspeitas infundadas

Posto isto, passa ao relato.

Quando tomei posse do pelouro dos jardins, fui informado de que grande quantidade de madeiras, regadores e cantaros de folha tinham sido emprestados pelo *patrão Jayme* ao sr Uva, para a reconstrução dum seu predio nesta cidade de que ele, *Jayme* patrão e funcionario administrativo, estava encarregado, tratei de provindiciar, conseguindo que voltasse parte das madeiras, mas incompletas e estragadas.

Tendo precisão dos cantaros para regas, mandei buscar alguns dos que estavam em poder do sr. Uva. A resposta foi: que em acabando a obra virão, que o sr. Uva respondia por eles.

Como as contas dos entulhos e como muitas outras coisas, os regadores aindam não voltaram, talvez para não prejudicarem os calculos financeiros do *patrão Jayme*.

Sobre o caso dos porcos ainda tenho de elucidar mais o publico, o que farei na proxima semana, se houver vida e saude.

Manoel de Brito Junior
Vereador Municipal

BANCO DE PORTUGAL

A Aministração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 100:000 réis por outras de igual valor com os seguintes caracteristicos:

Frente da nota

Estampada a côr verde escuro:—sobre fundo rectangular ligeiramente amarello, duas colunas lateraes em estylo manuelino, com as faces ornamentadas, ligadas superiormente por uma faixa egualmente ornamentada contendo, a meio, um rectangulo com o distico—**Banco de Portugal**—em letras brancas sombreadas: — no espaço limitado pelas columnas a reproducção de um quadro historico —**Partida de Pedro Alvares Cabral para a descoberta do Brazil** —onde se vê, na esquerda, a figura do grande descobridor, empunhando a bandeira nacional, em um barco tripulado por tres remadores, dirigindo-se para as naus, que se vêem no segundo plano, e na direita, sobre o cais, a figura do Rei D. Manuel 1.º sentado e rodeado dos seus homens d'armas; — na parte superior, á esquerda, a indicação da chapa e, a meio, os seguintes dizeres—**100:000**—em algarismos brancos sombreados,—**Cem mil reis**—e—**Ouro**—em caracteres escuros, em tres linhas sobrepostas e paralelas; inferiormente a estas.

Impresso a côr preta:—a data da nota e, sobre esta, a chancela de um Director á esquerda, e a do Governador á direita, e inferiormente.

Impresso a vermelho:—o selo do Banco —, a meio; —na parte superior direita e na inferior esquerda a indicação da letra da Série e a numeração respectiva.

Verso da nota

Estampada a côr castanha:—sobre fundo levemente amarello e azul claro, excedendo a estampagem, uma moldura rectangular, diversamente ornamentada, tendo nos cantos, esquerdo e direito, da parte superior um ornato em oval contendo a indicação —100—em algarismos brancos; meio um medalhão circular contendo o antigo escudo das armas portuguezas e, em linhas curvas, as indicações—100.000—sobre a orla superior do medalhão e lateralmente—**Cem mil reis**—em letras brancas; —na faxa inferior, aos cantos, um ornato, em forma de estrela, contendo a indicação —100—em algarismos brancos, a meio um rectangulo, limitado por linhas brancas, contendo a legenda—**Banco de Portugal**—em caracteres brancos e no intervalo a indicação—100—em algarismos pequenos brancos sobre fundo escuro; —na parte superior esquerda do espaço limitado pela moldura, uma roseta maior ornamentada contendo a indicação —100—em grandes algarismos brancos; a meio e na parte superior direita espaços em branco, com uma ligeira impressão a azul, contornado o do meio por linhas e dois ornatos sombreados, destinados ás filigranas.

Impresso a côr preta:—a palavra—**Republica**—aposta sobre a corôa que encima o escudo das armas.

Filigranas

No papel em que estão estampadas estas notas vê-se: de frente e por transparencia: na parte superior esquerda e voltado para a direita, o busto, em claro e escuro de—**Pedro Nunes**—, a meio e em caracteres escuros, as palavras—**Banco-de-Portugal**—em tres linhas paralelas

—

D'esta data em deante serão trocadas as actuaes notas por outras do mesmo valor ou equivalentes em outros typos, na Caixa da Séde em Lisboa e nas das suas delegações no Porto e nas capitaes dos outros districtos no Continente e no Funchal até 7 de Fevereiro do corrente anno e depois d'essa data sómente na Séde em Lisboa.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1916

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha
H. Matheus dos Santos

GAZETILHA

—

A taberna está de luto,
Com pezar de alguma gente.
O Quim Ponte resoluto
Ferrou-lhe forte tributo
Que a deixou pouco contente.

A's tantas horas da noite,
A's nove como suponho,
Não ha ninguem que se acoite,
Que a beber algo se afoite,
Embora fique tristonho.

E' socegada e serena
A noite quando alta vai.
A sonora cantilena
Que a bebida desordena,
Não incomoda quem sai.

Dantes só os arrojados
A' rua podiam vir.
Grupos nas vendas parados,
Gritando em tons elevados,
Nos forçavam a fugir.

A já vetusta Pontinha
Parecia fortaleza,
Onde á noite se entretinha
Alguma gente que vinha.
Dos povos *da redondeza.*

Só agora o Quim da Ponte
As vendas poude fechar.
Quem deseje que reponte,
Que se queixe ou desafronte,
Que eu só o posso louvar.

Quem quizer alguns copitos
Com satisfação beber.
Vá p'ra casa, e c'os filhitos
Esqueça por pedacitos
O seu amargo viver.

Que, acreditem, não ha nada.
Como caseira vigilia,
Gosar até madrugada,
C' uma touquinha *apanhada*
Em companha da familia!

Dr. Mostarda.

DR. CORREIA RIBEIRO

Esteve em Villa Real de Santo Antonio e em Tavira, tendo no seu regresso a Lisboa passado por esta cidade na sexta feira, o nosso querido amigo sr dr. Correia Ribeiro, ilustre medico da capital.

CORRESPONDENCIAS

Silves.

Contrairam esponsais, em Loulé, no dia 29, a senhora D. Ignacia de Brito Farrajota e o sr. João Domingues Alves. Ambos são dignos dum futuro feliz, porque se a natureza dotou a noiva com qualidades de valor, espirito e coração, destacando-se na sociedade, o noivo não o é somenos visto que é um rapaz gentil inteligente e trabalhador. E' farmaceutico muito conceitu do nesta localidade onde tambem tem consultorio dentario.

A' cerimonia religiosa que foi precedida pelo acto civil, testemunharam os srs. João José Gomes Pablos e Manuel Gonçalves Rocheta. Partiram após o copo d'agua oferecido pelo pai da noiva, para Lisboa, donde devem regressar em breve.

Loulé, 5.

A Tuna Louletana 1.º de Janeiro, para comemorar o aniversario da sua fundação percorreu no dia 1 as ruas d'esta villa um belo ordinario executando, ostentando, pela primeira vez, o seu novo estandarte finamente pintado por mademoiselle Mariana Augusta dos Santos.

No dia 3 realisou-se no theatro o espectaculo promovido pela mesma Tuna que, sob a direcção do seu regente, maestro Joaquim Antonio Pires, foi applaudidissima em todos os numeros que executou.

Entre elles devemos salientar a *suite de valses Vision de Cintra*, de Ferreira Braga e uma selecção da *Carmen*.

N'um dos intervalos o menino Antonio Alvaro Pires Guerreiro e o estudante sr. João Basilio Neto Correia recitaram poesias sendo muito ovacionados.

A Tuna vai na proxima segunda feira dar uma espectaculo no theatro circo, d'esta cidade.

C.

Bivar Weinholtz e Silva Péra
— Advogados —
Faro

NOTICIAS VARIAS

O sr. dr. Alexandre Pereira d'Assis apoz a publicação no *Diario do governo* do seu despacho para sub-delegado de saude d'este concelho, apresentou-se a tomar posse, mas esta ainda lhe não foi dada, por se não saber se é á camara, se ao sr. delegado de saude que compete conferil-a.

E em consultas se teem gasto bastantes dias com prejuizo certamente do serviço do concelho.

Vamos, resolvam já isso, seja como fôr, contanto que não continuemos sem sub-delegado de saude.

— Realisou-se na igreja parochial de Bemfica o enlace matrimonial do sr. Geraldino Camilo Salvador conceituado pharmaceutico em Portimão com a sr.ª D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz, gentilissima filha do sr.ª D. Amelia Sophia Torres de Noronha e Cruz e do sr. Joaquim Damião da Cruz já falecido e neta dos falecidos Condes de Sines. O acto civil que procedeu o religioso realisou-se em casa da mai da noiva, fazendo-se ouvir ao orgão durante a cerimonia religiosa, o sr. Alvaro Rosa May. Paraninfaram o acto por parte do noivo seu pai o sr. Augusto Salvador e a sr.ª D. Ana Augusta Salvador' irmã do noivo e por parte da noiva a sr.ª D. Constança Maquelina Torres tia da noiva e o sr. conselheiro Afonso Rodrigo Pequito. Findo o acto foi servido em casa da mãe da noiva um delicioso lunch apoz o que os noivo retiraram para Portimão onde fixaram residencia.

— Esteve em Faro esta semana o sr. Francisco Gomes Sanches, de Vila Real de Santo Antonio.

— Veio a Faro na sexta feira o sr. Zacharias José Guerreiro, de Tavira.

— Regressou de Lisboa a esta cidade, o sr. D. Bernardo da Costa Macedo, chefe do Departamento Maritimo do Sul, que veio acompanhado de sua gentil filha sr.ª D. Maria de Lourdes.

— Afim de continuar os seus estudos partiu para Lisboa o sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

— Promovida por uma comissão de amadores da boa dança, realisou-se hontem á noite, no Club Farense, uma reunião familiar, que esteve muito concorrida e animada.

— Os vendedores de peixe de Tavira não quizeram conformar-se com a tabela dos preços e ninguem os obrigou a respeital-a.

Consequencia: o peixe ter triplicado de preço e agora queixarem-se os compradores.

— No Porto, os proprietarios das casas de venda do café levantaram o preço, mas os proprios serventes dessas casas não se conformaram e com os consumidores fizeram a sua reclamação, que foi atendida.

— A sociedade filarmonica *Limpinhos*, de Tavira, festejou o seu 19.º aniversario.

— Fez hontem anos a sogra do nosso colega Luiz Mascarenhas, sr.ª D. Aniceta Gomes Xavier, pelo que lhe enviamos os nossos parabens.

— Foi encontrada no alto mar, em frente da foz do rio Minho uma barca petroleira abandonada que se julga ser das que estavamamarradas a certos rebocadores que fornecem os submarinos.

— Andou em Coimbra, Gaia e Lisboa um falso bispo russo que teve de ser corrido pelos enganados e a policia

— Em Pedrogão Grande houve um serio conflito com um fiscal dos impostos que o povo quiz correr depois de vexado por suas demasias.

— Na Suissa uma dama foi presa sendo portadora de cartas demonstrativas da intensa espionagem que a Allemanha faz na Italia.

— Em Santarem tambem a queixas dos municipios pela fraca luz que lhe fornecem.

— Estiveram em Lisboa os srs, Francisco José Pinto, Evaristo Penteado, João Francisco Sá, Vicente do Carmo, P. G. Marques José Severo Ramos, José Chrispim de Sousa, Luiz Antonio Marreiros, João Machado Vaz Velho, Antonio Judice Cabral, e Francisco dos San Correia Pinatos

— Em Hespanha foi autorisada a exportação e importação de gado vacum, cavalar, suino, asinino, lanigero e caprino sendo a exportação tributada e importação livre.

Podera.

— Está sendo esperado com anciedade o regulamento anunciado para a cultura do arroz no paiz.

— O sr. Leote do Rego fez em Beja uma conferencia de propaganda patriotica, onde foi muito aplaudido.

— O sr. dr. Joaquim da Ponte enviou ao governo uma reclamação dos habitantes de Lagôa pedindo para ser authorisado o transporte de trigo e farinhas que estão comprados por individuos d'aquela vila em Beja e n'outras localidades productoras d'aqueles artigos.

— Esteve em Portimão o sr. Mario Oliveira, chefe da sub-secção eletrica que foi encarregado de formular o projecto de despezas a fazer na mudança da casa da estação telegrafo-postal da Praia da Rocha.

— Em Faro a frequencia de alunas no liceu é de cincoenta e tantas e tendo o respectivo reitor ponderado ao ministro da instrução a inconveniencia da promiscuidade dos dois sexos vae este ordenar a creação de uma secção feminina como já fez no Porto.

— Esteve em Portimão na quarta

feira o sr. dr. Frederico Lourenço Rato, conservador do registo predial em Lagos.

— Está em Lisboa com sua familia o sr. Antonio Judice Magalhães Barros, proprietario e industrial na Mexilhoeira.

— A Camara Municipal de Portimão já tem instaladas no novo edificio que adquiriu e adaptou ás varias repartições de serviços publicos a seu cargo, a secretaria e a sala das suas sessões.

— Esteve esta semana em Portimão em serviço da sua profissão, o sr. dr. José Victorino Mealha, advogado em Silves.

— Consta que o sr. ministro da justiça vai providenciar para que aos donos das mercadorias que se encontram a bordo dos navios allemães refugiados em portos portugueses, possam ser entregues essas mercadorias attendendo assim ás reclamações que em tal sentido lhe teem sido dirigidas.

— Pela secretaria patriarcal foi enviada aos jornaes de Lisboa a seguinte nota:

Está em Lisboa, pela terceira vez um pretendido bispo emigrado da Polonia russa, usando o nome de Monsenhor Giol Parmogski com que se fez inscrever no registo do Pension Hotel onde se encontra.

Este individuo é o mesmo a que se refere uma nota emanada da legação da Russia que ha cerca de anno e meio foi publicada nos jornaes portugueses, como atribuindo-se nome e qualidade que lhe não pertencem.

Consta que a mesmo individuo se tem apresentado declinando diversos nomes e titulos em algumas egreja de Lisboa.

O falso prelado fala varias linguas, incluindo latim.

— O sr. dr. João Trigoso do O' Ramos foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Alfandega da Fé.

— Todos os oficiaes de diversas armas que estavam em comissão de serviço das avaliações, para a substituição de matrizes foram exonerados dessa comissão e mandados recolher ás suas unidades.

— Tem estado doente em Portimão inspirando cuidados, o sr. Frederico Mendes Basto, d'aquela vila.

— Esteve doente, tendo ja melhorado, a sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira Monteiro, esposa do sr. João Ferreira Monteiro, de Portimão.

— Em Paris foi uma mulher condemnada á morte por espionagem que tinha o nome de Maria José!!

Seria portugueza?

— Na Austria um regimento que se amotinou teve de sofrer a disimação sendo fuzilados por cada dez officiaes e soldados, um.

Antiga lei barbara da guerra!

— Desde janeiro até 20 de setembro do anno findo os caminhos de ferro do estado renderam mais 23.650$939 reis do que em igual periodo do anno anterior.

— Visitando as suas fabricas em Vila Nova de Portimão, esteve esta semana n'aquela villa, o sr. João Antonio Judice Fialho.

— Foi a Lisboa o sr. Antonio Rebelo Neves.

— Tem estado em Faro o sr. Luciano Maria Batista, que ha anos aqui esteve estabelecido.

— Com sua esposa partiu para o Funchal o sr. Joaquim Paulino Fundado, pagador d'obras publicas n'aquele districto.

— A filha mais velha do sr. Bernardo Judice da Costa deu á luz uma interessante creança do sexo feminino, pelo que apresentamos os nossos parabens aos pais e avós da recem-nascida.

— Esteve em Faro o sr. Vitorino da Fonseca Dias, presidente do senado municipal de Portimão servindo de administrador do concelho.

— Pediu para ser provido no logar de auditor administrativo de qualquer dos districtos de Viana do Castelo, Vizeu, Faro ou Funchal, o sr. dr. Raul Pereira de Resendo.

Este não faz questão de terra, o que quer é... alimentar se.

— O sr. ministro do fomento recebeu a associação dos Proprietarios de Sapatarias, que lhe foi pedir para não serem exportados os coiros.

Nós somos de opinião diferente: estrangeiro com elles!

— Acompanhado pelo sr. major Antonio Justino Ramos seguiu hontem para Lisboa, onde vai responder o conselho de guerra, o sr. major José de Sande Lemos, ex-comandante da guarda republicana nesta cidade.

O processo Eusebio da Fonseca

Apezar do tempo já decorrido depois que se concluiu o processo relativo ao director geral da fazenda das Colonias, sr. Domingos Eusebio da Fonseca, ainda não consta que fosse tomada qualquer resolução, continuando, pois, aquele funcionario sob o pezo de acusações quo muitos julgam infundadas.

Dizem por ahi que ha pressões entravando a urgente justiça do governo. Será possivel, mas acreditamos que só indireta e habilosamente se exerçam, pois não cremos que o governo a elas se subordine. Seja como fôr, é preciso que o governo tome quanto antes uma resolução, esclarecendo o publico sobre se o referido funcionario merece realmente castigo rigoroso, ou se, tratando-se de coisas mesquinhas, como corre, deve ser reintegrado no logar que lhe pertence.

Choque

Hontem, pelas 15 horas, deu-se em frente do estabelecimento do sr. Gravito Martins, rua Ivens, um choque entre um automovel e o trem do sr. dr. João Lucio, d'Olhão, não resultando, felizmente, mais do que estragos de certa importancia em ambos os vehiculos.

Ahi está a consequencia da falta de providencias por parte da policia. Nós bem lhes temos pedido que cohiba os abusos dos automoveis que por ahi andam em desordnadas correrias!

Mas se ela só faz o que lhe apetece!

As Grandes Doenças
exigem
GRANDES REMEDIOS

É uma questão da primeira importancia a escolha do remedio proprio para o

catarro, bronquite, tisica, fraqueza e doenças definhantes

Se se aplicarem estimulantes, tonicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só ha desperdicio de tempo e dinheiro, mas pode haver perigo para a propria vida.

Assim como se diz que deve haver algum beneficio na agua desde que a abençoam, da mesma maneira deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os medicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças da garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe a côr, o vigor e a energia da saude.

Exigi a genuina

Emulsão de SCOTT

Motivo da falha do oleo puro de figado de bacalhau

Se é certo que sómente na Emulsão de SCOTT pode o doente ter a certeza de obter o oleo puro de figado de bacalhau, tambem é certo que a escassez e a carestia do mesmo oleo são devidos á guerra europeia.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Theatro Circo

Amanhã, a Tuna Louletana 1.º de Janoiro realisa n'este teatro um magnifico espectaculo que, é de prever seja concorridissimo não só pelo programa que se propõe executar como tambem porque aquella Tuna é uma das mais completas e tem a regel-a um musico destintissimo, como é o sr. Joaquim Antonio Pires.

No programa que a seguir publicamos figura o Hymno da Tuna com coros, musica do sr. Joaquim Antonio Pires e letra do sr. dr. Rodrigues Davim, illustre poeta e nosso conterraneo.

O programma na integra é o seguinte.

1.ª parte

Hyno da Tuna, com córos.
El Gallegnito. P. D., Martins da Mota.
Selecção da op. Carmen. Bizet.
Serenade. Gounod.
Canções e fados. Rapsodia José da Costa Pinheiro

2.ª parte

Pavana. Lucena.
Vision de Cintra, suite de valses. Ferreira Braga.
Viva la Tuna. P. D. Calvist.
Hyno da Tuna.

NECROLOGIA

Na sua casa em Lisboa e cercado dos carinhos de sua esposa e filhos, falecou o nosso comprovinciano sr. José Soeiro da Fonseca e Costa Vila Lobos e Aguiar, empregado telegrapho postal que ha anos serviu na direcção geral, onde era muito estimado.

O falecido foi estudante do lyceu de Faro nos anos de 1880 a 1882 e aqui casou com a sr.ª D. Maria Rita Serpa Soeiro, filha do ex-condutor de obras publicas Antonio de Paulo Serpa.

Deixa as suas filhas todas casadas, e o seu filho, o sr. Carlos Serpa Soeiro da Costa, 2.º oficial do ministerio das finanças tambem casado e muito considerado no funccionalismo da capital.

Duas de suas filhas, as senhoras D. Dilar e D. Bertha, são casadas com os nossos comprovincianos Elisiario Gomes Xavier, comandante na marinha mercante brazileira e dr. José Pinha Morales, medico em Lisboa.

A' sua viuva e a seus filhos e genros os nossos mais sentidos pesames.

Camara Municipal

Na sessão realisada hontem procedeu-se á eleição da meza da comissão executiva, que deu o seguinte resultado: presidente, dr. Baião; vice-presidente, Paulo Pinto; 1.º secretario, Manuel Francisco da Costa; 2.º secretario, Franco da Cruz.

Banda Regimental

Programa de hoje

1.ª parte

Anel de Ferro—Ouverture—Marques.
Bien Aimés—Suite de valses—Waldtenfel
Carmen—Opera—Bizet.

2.ª parte

Princeza dos Dollars—Opereta—Leo Fall's.
Florinda—Polca em Duo-Quadros
O Cartaxinho—P.D.—B. Valente.

Divisão militar

O ministerio da guerra está-se ocupando da organisação de uma divisão militar, que reunirá em Tancos na proxima primavera depois de terminado o primeiro periodo de instrução dos recrutas.

E' bom que haja estas manifestações de preparação do nosso exercito para as grandes questões internacionaes em que andamos empenhados e que não poderemos manter, se nos conservarmos nação desarmada.

Anuncio

Acta da Assembleia Geral das Sociedades Reunidas em sessão conjuncta:

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro e Companhia de Pescarias Louletano-Silvense.

Aos vinte e um dias de novembro de mil novecentos e quinze, no escriptorio da Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na costa de Faro, sito na Estrada de Sagres, local para que foram convidados os excelentissimos socios da Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro, e da Companhia de Pescarias Louletano Silvense afim de conjuntamente assentarem na fuzão das duas sociedades, já deliberada pela primeira das companhias em tres de outubro de mil novecentos e quinze e pela segunda em nove do mesmo mez e ano verificou-se acharem-se presentes os seguintes srs. acionistas da primeira das ditas sociedades:—João Reis da Fonseca—João Marçal da Fonseca—Doutor Joaquim Raymundo da Fonseca— Jordão José Cansado—Constantino Cumano—Vidal Belmarço—Francisco Coelho de Vilhena— Henrique Matheus Cansado por si e como procurador do accionista Francisco Gomes Sanchez—Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena (Conde do Cabo de Santa Maria) Joaquim da Silva Figueira e João Alexandre da Fonseca, e os seguintes da segunda sociedade: Antonio Vaz Mascarenhas Junior—José Chrisostomo Pereira de Paiva—Doutor Francisco Vieira—Gregorio Nunes Mascarenhas— Doutor Arthur Aguedo como representante de seu filho Manoel José—Constantino Cumano—João Vaz de Mascarenhas—Francisco Coelho Vilhena — Henrique Matheus Cansado—por si e como representante do accionista Francisco Gomes Sanches—Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena (Conde do Cabo de Santa Maria)—Eduardo de Ornellas e Vasconcelos (Visconde da Ponte da Barca)—Luiz Augusto de Mascarenhas—Francisco Fernandes Pereira e Joaquim Rodrigues Mil-homens.

Elegeram por aclamação para presidente e dirigir os trabalhos da assembleia o excelentissimo senhor Conde do Cabo de Santa Maria que convidou para secretarios os senhores Visconde da Ponte da Barca e eu João Alexandre da Fonseca.

Tendo a meza tomado os seus respectivos lugares, o excelentissimo presidente disse que o fim desta assembleia é, como já ficou referido, a fuzão das duas Sociedades.

Posto o assumpto á discussão e não havendo ninguem que tomasse a palavra foi pelo senhor presidente posta á votação a fuzão das duas ditas Sociedades, deliberando a assembleia, unanimemente que se efectuasse a fuzão nas condições já aprovadas por cada uma das Sociedades.

Depois o senhor presidente convidou a assemblea a manifestar-se sobre os Estatutos porque se ha de reger a nova companhia.

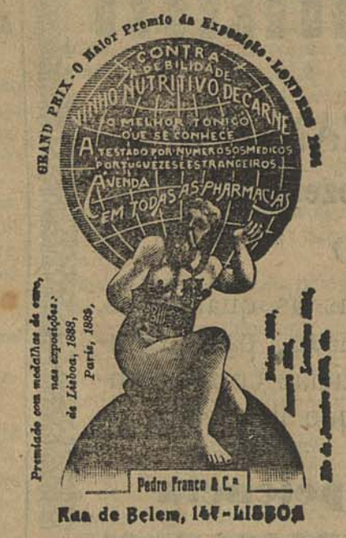
Pedida a palavra pelo sr. dr. Francisco Vieira, que lhe foi concedida, aquele senhor, depois de algumas considerações, apresentou um projecto de Estatutos elaborado por um grupo de accionistas das duas companhias tendo por base os Estatutos da companhia de pesca de atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na costa de Faro, com as devidas alterações que consta da minuta junta e faz parte integrante desta acta. Depois de lidos, apreciados e discutidos pela assembleia foram aprovados por unanimidade.

Ainda pelo senhor dr. Francisco Vieira foi proposto que durante o primeiro ano social a Direção da nova companhia fosse composta pedos actuaes directores, em exercicio la companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro, tendo como agregado o actual director da companhia de Pescarias Louletano-Silvense com o mesmo ordenado e percentagens daqueles. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Mais foi resolvido, tambem por unanimidade, que a escritura de fuzão das duas companhias fosse outorgada por todos os associados que comparecerem, ou se façam representar, no acto de ser lavrada a referida escriptura — A's actuaes direções das duas companhias foram, por unanimidade, dados plenos poderes para praticarem todas as operações necessarias para transferirem para a nova companhia todos os bens das fuzionadas. E da sessão e deliberações desta assemblea se lavrou esta acta que depois de ser lida á mesma assemblea vae ser devidamente assignada pela meza e eu secretario, João Alexandre da Fonseca, a escrevi e assigno, sendo as folhas retro rubricadas pelo presidente da meza.

O Presidente—*Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena (Conde do Cabo de Santa Maria).*

Os secretarios—*Eduardo de Ornellas e Vasconcelos (Visconde da Ponte da Barca) João Alexandre da Fonseca.*



Rua de Belem, 147-LISBOA

CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Verm elh
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.
LISBOA

VENDE-SE Uma victoria, cavalo e arreio. N'esta redacção se diz.

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitaes etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES
Drogaria, Rua da Prata 991 231—LISBOA

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorisado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Casa de Sementes
A. F. Alexandre

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

Faz publico que até ao dia 25 de janeiro de 1916, pelas 14 horas, se recebem propostas seladas com um selo de dez centavos, para adjudicação das seguintes duas empreitadas:

1.ª—Reparação da estrada Municipal n.º 131 desde a estrada Nacional n.º 78 (no sitio das Trincheiras) até á estrada n.º 17 (S. Braz) na extensão de 574,m—
Base de licitação..... 401$80

2.ª—Idem idem idem desde a estrada Nacional n.º 17 (S. Braz) até á estrada n.º 78 (Olhão) na extensão de 559,m—
Base de licitação..... 392$00

O deposito provisorio é de 2,5 °|o sobre a base da licitação e o difinitivo é de 5 °|o sobre a importancia da adjudicação.

As condições, orçamento e medições pedem ser examinadas na secretaria da Camara em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

E para constar se passaram o presente edital e outros de egual teor que vão ter a devida publicidade

Faro, 29 de dezembro de 1915.

O Vice-Presidente, em exercicio da comissão executiva,
Filippe Cesar Augusto Baião.

467

FARO
DEPOSITO DA
Marcenaria Nobre
Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrencia com as melhores casas de Lisboa

170

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

2.ª secção de construcção

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 1o de janeiro, do ano de 1916, pelas 13 horas na secretaria da Direcção em Faro, se recebem propostas selladas com sello de dez centavos, em carta fechada, para a arrematação das empreitadas constantes do quadro seguinte:

N.º das empreitadas	Estrada	Lanço	Trabalhos a executar	Base de licitação
34	Estrada de serviço de Alcantarilha á estação do mesmo nome	Alcantarilha á estação do mesmo nome	Obras d'arte	416$00
35			» »	492$00
36			» »	331$00
37			Terraplenagens	299$00
38			Pavimento	500$00
49			»	500$00

O deposito provisorio destas empreitadas é de 2,5°|o sobre a base de licitação e o difinitivo de 5 °|o da importancia da adjudicação. As medições, cadernos de encargos e condições, podem ser examinados até ao dia da licitação, na secretaria da Direcção em Faro, ou na da 2.ª secção de construcção em Portimão, em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas.

2.ª secção de construção em Portimão, 24 de dezembro de 1915.

O Conductor Chefe da Secção,
Basilio de Sousa Grade Callado.

463

José Gonçalves Marreiros
Agente da Empreza Eletrica **H. B. C.**
INSTALAÇÕES DE
ILUMINAÇAO ELETRICA
Força Motriz
Telefones, campainhas, pára-raios, dinamos, motores e ventoinhas
Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios
Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes, 1
FARO

Francisco S. Archanjo Junior
COM ARMAZEM DE
FARINHAS E CEREAES
Rua de Alportel n.º 6 (471)

Compra azeite

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.—Faro.

ARRENDA-SE uma horta situada no Poço das Vacas, freguezia de Algôs que consta de casas altas e baixas com todas as comodidades, diferentes qualidades de fructa, pera, romã laranja, nespera, mais de 2.000 cepas de vinha, duas noras e tanque, estando quasi toda bardada. Trata-se na mesma propriedade. 452

VENDE-SE 4 rodas de borracha para trem e um par de arreios amarelos com metaes brancos, tudo quasi novo Quem pretender dirija-se a Joaquim do Nascimento Rocha Junior, —Tavira 470

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147—LISBOA

HORTA Compra-se pequena, com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade.

Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

VENDE-SE uma parelha de cavallos de toda a confiança.

Para tratar, Quinta da Orada —Albufeira. 458

TONNEAU

Carro inglez de duas rodas, muito elegante. Vende-se no Terreiro do Bispo n.º 31—Faro. 449

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sifilis
e das sezões rebeldes pelo 606
do Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES
Consultas ás 11 horas

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra
Diretor clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro
PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde
Rua Filipe Alistão, 31 a 33
FARO 250

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de semear, casas, forno, alpendre, possilgo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento José da Silva-Faro. 445

BAPTISTA GOMES
E
JOSÉ VICTORINO

ADVOGADOS
RUA DA SOLEDADE
— OLHÃO —

Candido de Sousa

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes da Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

ALFAIATARIA ELEGANTE

DE

JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO

20 — Rua Ivens — 20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8$000 368

"A MUNDIAL,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes *(Maritimos e Postaes)*
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95**
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

284

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem cmpetencia

FABRICA
PORTUGAL

MARCA REGISTADA — Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)
CAIXA POSTAL N.º 68
LISBOA

FUNDIÇAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO
Machinas industriaes
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão
MOTORES MARITIMOS
Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et
Machinas para fazer gelo
Machinas agricolas
Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano
Debulhadoras a vapor da acreditada firma
CLANTTS & SHUTTLEHTOW
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES
ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ
291

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.ª

ESCRITORIO — Av. da Liberdade, 29 a 37 — TELEFONE 18
Endereço telegrafico — **SUMNERC**
OFICINAS — R. Jardim do Tabaco, 29 a 3 — TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
E
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias
Fundição de ferro e bronze
Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»
Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado
Ceifeiras e gadanheiras «Plano»
Sempre em deposito acessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE»
CHARRUAS **de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.**
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FARICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, ete. etc
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, eleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA
397

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requesição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
Antonio dos Santos Capella
Livraria das Novidades
RUA DA MARINHA, 15
FARO
Franco de porte
438

SOUSA MATINS
ADVOGADO
211
CONSULTAS
FRO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia
Rua Conselheiro José Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro
FARO 140

Contra a debilidade: para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.